



Disciplina: Teoria Sociológica II
Horário: Segundas-feiras, das 14h às 18h, Sala CS 03
Período: 02/2017
Professor: Dijaci David de Oliveira/Revalino Antonio de Freitas

PROGRAMA DO CURSO

EMENTA

O curso tem como objetivo apresentar desdobramentos no desenvolvimento na teoria social tendo como referente o pensamento clássico e, a partir daí, chegar aos pensadores contemporâneos. Assim o curso será dividido em cinco partes. Iniciamos com a perspectiva da “diferenciação social”, seguido pelas perspectivas da “racionalização”, do “conflito social”. Por fim, na quinta parte trabalharemos os chamados “pós-modernos” e “pós-coloniais”.

OBJETIVOS

- I. Partindo da perspectiva proposta pelo sociólogo Danilo Martuccelli (Sociologies de la modernité), realizarei leituras e análises dos autores contemporâneos associando-os às linhagens iniciais constituídos pelos autores clássicos;
- I. Além das três grandes linhagens trabalhadas pelo autor (diferenciação social, racionalização, condição moderna), proponho duas outras perspectivas: o pós-moderno/pós-colonial e o conflito;
- II. Por fim, mais que compreender um ou alguns autores e suas contribuições sociológicas, objetivo analisar as heranças, tradições e interações entre linhas de abordagem.

METODOLOGIA

A partir da mediação do professor responsável pela disciplina, serão privilegiadas discussões dos textos integrantes das referências bibliográficas obrigatórias, contemplando também contribuições a partir de outras fontes.

Seminário de discussão: sob a condução do professor, duplas de alunas/os farão atividades na modalidade “seminário”, contemplando textos escolhidos no programa. A prática objetiva desenvolver algumas competências básicas: interpretação de textos, arguição oral, comunicação escrita, discussão pública.

Nem todos/as os/as autores/as selecionados/as são rigorosamente sociólogos/as. Faz parte da tradição sociológica manter um consistente diálogo com várias disciplinas (seus próprios fundadores são também considerados filósofos, historiadores, pedagogos e economistas). Contudo, ao trazer contribuições de outras disciplinas o objetivo foi ampliar o domínio da perspectiva sociológica.

AVALIAÇÃO

- I. **Frequência e participação** (principalmente a contribuição individual nos debates em sala de aula com foco nos textos em análise), 10% da nota final;
- I. **Apresentação de seminário** (interpretação de textos, arguição oral, discussão pública) e comunicação escrita, mínimo cinco páginas e no máximo 10, digitadas em espaço 1,5, fonte Arial 12, obedecendo normas da ABNT. 20% do total da nota final;
- II. **Ensaio final** com no mínimo dez e no máximo 15 páginas digitadas em espaço 1,5, fonte 12, obedecendo normas da ABNT – 50% do total da nota final.
- III. **Notas críticas** de cinco textos do Programa, sendo um de cada bloco e publicadas no Blog da disciplina, 20% da nota final.

CRONOGRAMA DE AULAS

Aula 1 14 de Agosto	Apresentação das/os alunas/os e dos professores. Apresentação do Programa do curso. Distribuição dos Seminários
Bloco 1	A DIFERENCIAÇÃO SOCIAL
Aula 2 21 de Agosto	PIERRE BOURDIEU Leituras obrigatórias: BOURDIEU, Pierre. "Esboço de uma teoria da prática", pp. 46-81 in Ortiz, R. (Org.). Bourdieu (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1983. BOURDIEU, Pierre. "Estrutura, habitus e prática", pp. 337-361 in A economia das trocas simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 2009. Leituras complementares: BOURDIEU, Pierre. "Algumas propriedades dos campos", pp.89-94 in Questões de Sociologia . Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, pp. 7-16, 1998. BOURDIEU, Pierre. Razões práticas . Sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.
Aula 3 28 de Agosto	NIKLAS LUHMANN Leituras obrigatórias: LUHMANN, Niklas. O amor como paixão: para a codificação da intimidade . Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. LUHMANN, Niklas. <i>Sociologia como teoria dos sistemas sociais</i> In: Jose Manuel Santos. O pensamento de Niklas Luhmann . Beira: Universidade da Beira Interior, 2005.

	<p>Leituras complementares:</p> <p>LUHMANN, Niklas. A legitimação pelo procedimento. Brasília: Editora da UnB, 1980.</p> <p>LUHMANN, Niklas. Sociologia do Direito. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.</p>
Bloco 2	A RACIONALIZAÇÃO
Aula 4 04 de Setembro	<p>NORBERT ELIAS</p> <p>Leituras obrigatórias:</p> <p>ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Vol. I. 2.ed., Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.</p> <p>ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 1970.</p> <p>ELIAS, Norbert. Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.</p>
Aula 5 11 de Setembro	<p>MICHEL FOUCAULT</p> <p>Leituras obrigatórias:</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 15a Ed. Graal - RJ, 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Nascimento da Prisão. Trad. Raquel Ramallete. 23a Ed. Vozes - RJ, 2000.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da loucura. Ed. Perspectiva - SP, 1978.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1. Ed. Graal - RJ, 1985.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Ed. Forense Universitária - RJ, 1987.</p> <p>FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Ed. Martins Fontes - SP, 1992.</p>
Aula 6 18 de Setembro	<p>JÜRGEN HABERMAS</p> <p>Leituras obrigatórias:</p> <p>HABERMAS, Jürgen. <i>Técnica e Ciência como Ideologia</i>. In: BENJAMIN, Walter et. al. Textos Escolhidos. 1.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1975. Coleção Pensadores, v. XLVIII.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. <i>"Segunda consideração intermediária: mundo da vida e sistema"</i>, pp. 205-355 in Teoria do agir comunicativo, vol. 2: Sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>HABERMAS, Jürgen. A Crise de Legitimação no Capitalismo Tardio. Tradução de Vamireh Chacon. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1980 (a).</p>

	<p>HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. “Espaço público e esfera pública política: Raízes biográficas de dois motivos conceituais”, pp. 329-339 in Frankenberg, G. e Moreira, L. (orgs): Jürgen Habermas, 80 anos. Direito e democracia. Rio de Janeiro, 2009.</p>
Bloco 3	A CONDIÇÃO MODERNA
<p>Aula 7</p> <p>25 de Setembro</p>	<p>ESCOLA DE CHICAGO: BECKER/ GARFINKEL</p> <p>Leituras obrigatórias:</p> <p>BECKER, Howard. <i>A Escola de Chicago</i>. Rio de Janeiro. MANA 2(2):177-188, 1996.</p> <p>GARFINKEL, Harold. Studies in Ethnometodology. Cambridge: Polity Press, 1984.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>BECKER, Howard. Outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>HOCHSCHILD, Arlie Russell. Emotional Labor in: WALLACE, Ruth A. e WOLF, Alison. Contemporary Sociological Theory-Expanding the Classical Tradition. New Jersey: Prentice Hall, 1998. (p. 241 a 244)</p> <p>BLUMER, Herbert. Symbolic interactionism. Perspective and method. Englewood Cliffs. NJ: Prentice-Hall, 1969.</p>
<p>Aula 8</p> <p>02 de Outubro</p>	<p>ERVING GOFFMAN</p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 158 p.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo, Perspectiva, 1974.</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Vozes, 1975.</p>
<p>Aula 9</p> <p>09 de Outubro</p>	<p>ALAIN TOURAINE</p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>TOURAINE, Alain. Crítica da Modernidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.</p> <p>TOURAINE, Alain. Podemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Ed.Vozes, 2003.</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>TOURAINE. Alain. Palavra e Sangue: Política e Sociedade na América Latina. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.</p> <p>TOURAINE. Alain. Como sair do liberalismo. Tradução de Maria</p>

	Leonor Loureiro. São Paulo: EDUSC, 1999.
Aula 10 16 de outubro	<p>ANTHONY GIDDENS / ARCHER</p> <p>Leitura obrigatória</p> <p>GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>ARCHER, Margareth. Realismo e o problema da agência. <i>Estudos de Sociologia, Rev, do Prog, de Pós-graduação em Sociologia da UFPE</i>, 6(2), 2014. (p. 51-75)</p> <p>Leitura complementar</p> <p>GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. Modernização Reflexiva – Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna. São Paulo, Unesp, 1997.</p> <p>GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo, Unesp, 1999.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Em defesa da sociologia. São Paulo, Unesp, 2001.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social. São Paulo, Unesp, 1998.</p>
Bloco 4	O CONFLITO
Aula 11 23 de Outubro	<p>RALF DAHRENDORF</p> <p>Leitura obrigatória</p> <p>DAHRENDORF, Ralf. O conflito social moderno. Rio de Janeiro/São Paulo: Jorge Zahar/Edusp, 1992.</p> <p>DAHRENDORF, Ralf. Sociedade e Liberdade. Brasília: EDUNB, 1981.</p> <p>Leitura complementar</p> <p>DAHRENDORF, Ralf. Homo Sociologicus: ensaio sobre a história, o significado e a crítica da categoria de papel social. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1969.</p> <p>DAHRENDORF, Ralf. A lei e a ordem. Brasília, Fundação Tancredo Neves, 1987.</p> <p>DAHRENDORF, Ralf. Ensaio de teoria da sociedade. Rio de Janeiro/São Paulo, Zahar/Edusp, 1974.</p> <p>DAHRENDORF, Ralf. As classes e seus conflitos na sociedade industrial. Brasília, Editora da UnB, 1982.</p>
Aula 12 30 de Outubro	<p>CHANTAL MOUFFE</p> <p>Leitura obrigatória</p> <p>MOUFFE, Chantal. Prácticas artísticas y democracia agonística. Barcelona, MACBA, 2007.</p> <p>MOUFFE, Chantal. O regresso do político. Lisboa, Gradiva, 1986.</p>

	<p>Leitura complementar</p> <p>LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemonía y estratégia socialista. Hacia una radicalización de la democracia. Madrid, Siglo XXI, 1987.</p> <p>MOUFFE, Chantal. Agonistics: Thinking the world politically. Londres, Verso, 2013.</p> <p>MOUFFE, Chantal. The democratic paradox. Londres, Verso, 2009.</p> <p>MOUFFE, Chantal. On the political. Londres, Routledge, 2008.</p> <p>MOUFFE, Chantal. (org). Desconstrucción y pragmatismo. Buenos Aites, Paidós, 2005.</p>
06, 07 e 08 Novembro	<p>Conpeex 2017 - XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG</p>
Aula 13 13 de Novembro	<p>ANTONIO NEGRI/ MICHEL HARDT / GORZ</p> <p>Leitura obrigatória</p> <p>NEGRI, Antonio; HARDT, Michel. Declaração – Isto não é um manifesto. São Paulo: N-1 Edições, 2014.</p> <p>NEGRI, Antonio. Multidão: guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>GORZ, André. Misérias do Presente, Riqueza do Possível. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>Leitura complementar</p> <p>GORZ, André. O Imaterial: Conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>GORZ, André. Carta a D. São Paulo: Annablume; Cosac Naify, 2008.</p> <p>GORZ, André. O Envelhecimento. Tempo Social, v. 21, n. 1, jun. 2009, pp. 15-24.</p> <p>NEGRI, Antonio. LAZZARATO, Maurizio. Trabalho imaterial. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. O Trabalho de Dionísio: para a crítica ao Estado pós-moderno. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF; PAZULIN, 2004.</p> <p>NEGRI, Antonio. “O empresário-político”. In: COCCO, Giuseppe. et al. Empresários e empregos nos novos territórios produtivos. Rio de Janeiro: Edição SEBRAE; DP&A, 2002.</p>
Bloco 5	A Condição pós-moderna /Pós-colonial
Aula 14 20 de Novembro	<p>JUDITH BUTLER/ MARÍA LUGONES/ BELL HOOKS</p> <p>Leitura obrigatória</p> <p>BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. 236 p.</p> <p>LUGONES, María. Colonialidad y Género. Colombia: Tabula Rasa. N°</p>

	<p>09, Julio-diciembre, 2008 (p. 73 – 101).</p> <p>HOOKS, Bell. Mujeres negras: dar forma a la teoría feminista. en Otras inapropiables, Editorial Traficantes de Sueños, Madrid, 2004.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>BUTLER, Judith. “Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo”. Cadernos Pagu, n. 11, p. 11-42, 1998.</p> <p>BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. (cap. 5. A reivindicação da não violência).</p>
<p>Aula15 27 de Novembro</p>	<p>EDWARD W SAID/ ROUQUIÉ/ QUIJANO</p> <p>Leitura obrigatória</p> <p>SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 2007.</p> <p>ROUQUIÉ, Alain. O extremo Ocidente. Introdução à América Latina. São Paulo: Edusp, 1992.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. Estudos Avançados. São Paulo. 19 (55), 2005.</p> <p>Leitura complementar</p> <p>SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> <p>SAID, Edward W. Humanismo e crítica democrática. São Paulo: Cia das Letras, 2007.</p> <p>SAID, Edward W. Freud e os não-europeus. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. Novos Rumos. Ano 17, No. 37, 2002.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. Modernidad, identidad y utopia en America Latina. Sociedad e Política Edições. Lima-Peru,1988.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. Notas sobre identidade e nação no Peru. Estudos Avançados. vol.6 no.16 São Paulo. Set./Dec. 1992.</p>
<p>Aula 16 04 de Dezembro</p>	<p>STUART HALL/ANZALDUÁ/APPADURAI</p> <p>Leitura obrigatória</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>ANZALDUÁ, Gloria. Como domar uma língua selvagem. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa, n o 39, p. 297-309, 2009.</p> <p>APPADURAI, Arjun. O medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras, 2009.</p> <p>Leituras complementares</p> <p>APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sub uma</p>

	<p>perspectiva cultural. Niterói: Universidade Federal Fluminense. 2008.</p> <p>HALL, Stuart. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org); Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.</p> <p>HALL, Stuart (1996): "Quem precisa de identidade?", pp. 103-132 in Silva, T. (org.): Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>
11 de Dezembro	<p>GAYATRI CHAKRAVORTY SPIVAK/ SÉRGIO COSTA</p> <p>Leitura obrigatória</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.</p> <p>COSTA, Sérgio. <i>Desprovincializando a Sociologia: a contribuição pós-colonial</i>. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 21 N°. 60. São Paulo: ANPOCS, 2006.</p> <p>Leituras Complementares</p> <p>PELÚCIO, Larissa. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 2, n. 2, jul-dez 2012, pp. 395-418.</p> <p>BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.</p>
14 Dez 2017	Encerramento do semestre. Entrega dos trabalhos finais.

REFERÊNCIAS

ANZALDUÁ, Gloria. Como domar uma língua selvagem. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa, n o 39, p. 297-309, 2009.

APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sub uma perspectiva cultural. Niterói: Universidade Federal Fluminense. 2008.

_____. O medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras, 2009.

ARCHER, Margareth. Realismo e o problema da agência. Estudos de Sociologia, Rev, do Prog, de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, 6(2), 2014. (p. 51-75)

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.

BECKER, Howard. A Escola de Chicago. Rio de Janeiro. MANA 2(2):177-188, 1996.

_____. "As políticas da apresentação: Goffman e as instituições totais", in E. Gastaldo (org.) Erving Goffman, desbravador do cotidiano, Porto Alegre, Tomo Editorial, 2004.

_____. *Outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BLUMER, Herbert. Symbolic interactionism. Perspective and method. Englewood Cliffs. NJ: Prentice-Hall, 1969.

BOURDIEU, Pierre. "Esboço de uma teoria da prática", pp. 46-81 in Ortiz, R. (Org.). Bourdieu (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1983.

_____. "Estrutura, habitus e prática", pp. 337-361 in A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. "Algumas propriedades dos campos", pp.89-94 in Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, pp. 7-16, 1998.

_____. Razões práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

_____. Meditações pascalianas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Cap. 4: O conhecimento pelo corpo, pp.157-198; Cap. 5: Violência simbólica e lutas políticas, pp.199-233.

_____. Esboço de auto-análise. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BUTLER, Judith. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo". Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. p. 151-172.

_____. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. 236 p.

_____. "Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo". Cadernos Pagu, n. 11, p. 11-42, 1998. Tradução de Pedro Maia Soares para versão do artigo "Contingent Foundations: Feminism and the Question of Postmodernism", no Greater Philadelphia Philosophy Consortium, em setembro de 1990.

_____. El género en disputa – el feminismo y la subversión de la identidad. Barcelona: Paidós, 2007.

BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a Sociologia: a contribuição pós-colonial. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 21 N°. 60. São Paulo: ANPOCS, 2006.

DAHRENDORF, Ralf. O conflito social moderno. Rio de Janeiro/São Paulo: Jorge Zahar/Edusp, 1992.

_____. Sociedade e Liberdade. Brasília: EDUNB, 1981.

_____. Homo Sociologicus: ensaio sobre a história, o significado e a crítica da categoria de papel social. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1969.

_____. A lei e a ordem. Brasília, Fundação Tancredo Neves, 1987.

_____. Ensaio de teoria da sociedade. Rio de Janeiro/São Paulo, Zahar/Edusp, 1974.

_____. A nova liberdade. Brasília, Editora da UnB, 1979.

_____. As classes e seus conflitos na sociedade industrial. Brasília, Editora da UnB, 1982.

_____. Reflexões sobre a revolução na Europa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Vol. I. 2.ed., Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

_____. A Sociedade dos Indivíduos. Tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

_____. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 1970.

_____. Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

_____. Norbert Elias por ele mesmo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.

_____. A Sociedade de Corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.

EUFRÁSIO, Mário A. Estrutura urbana e ecologia humana: a escola sociológica de Chicago (1915 – 1940). São Paulo: Editora 34, 1999.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 15a Ed. Graal - RJ, 2000.

_____. Vigiar e punir. Nascimento da Prisão. Trad. Raquel Ramalhet. 23a Ed. Vozes - RJ, 2000.

_____. História da loucura. Ed. Perspectiva - SP, 1978.

_____. História da sexualidade 1. Ed. Graal - RJ, 1985.

_____. A arqueologia do saber. Ed. Forense Universitária - RJ, 1987.

_____. As palavras e as coisas. Ed. Martins Fontes - SP, 1992.

_____. Os anormais. Ed. Martins Fontes - SP, 2001.

_____. Em defesa da sociedade. Ed. Martins Fontes - SP, 2002.

GARFINKEL, Harold. Studies in Ethnometodology. Cambridge: Polity Press, 1984.

GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

_____; BECK, Ulrich; LASH, Scott. Modernização Reflexiva – Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna. São Paulo, Unesp, 1997.

_____; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo, Unesp, 1999.

_____. Em defesa da sociologia. São Paulo, Unesp, 2001.

_____. Política, sociologia e teoria social. São Paulo, Unesp, 1998.

_____. Novas regras do método sociológico: uma crítica positiva das sociologias compreensivas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 158 p.

_____. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo, Perspectiva, 1974.

_____. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Vozes, 1975.

GORZ, André. Misérias do Presente, Riqueza do Possível. São Paulo: Annablume, 2004.

_____. O Imaterial: Conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. Carta a D. São Paulo: Annablume; Cosac Naify, 2008.

_____. O Envelhecimento. Tempo Social, v. 21, n. 1, jun. 2009, pp. 15-24.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. “Quem precisa de identidade?”, pp. 103-132 in Silva, T. (org.): Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

HABERMAS, Jürgen. Técnica e Ciência como Ideologia. In: BENJAMIN, Walter et. al. Textos Escolhidos. 1.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1975. Coleção Pensadores, v. XLVIII.

_____. "Segunda consideração intermediária: mundo da vida e sistema", pp. 205-355 in Teoria do agir comunicativo, vol. 2: Sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. A Crise de Legitimação no Capitalismo Tardio. Tradução de Vamireh Chacon. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1980 (a).

_____. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

_____. "Espaço público e esfera pública política: Raízes biográficas de dois motivos conceituais", pp. 329-339 In Frankenberg, G. e Moreira, L. (orgs): Jürgen Habermas, 80 anos. Direito e democracia. Rio de Janeiro, 2009.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. Emotional Labor in: WALLACE, Ruth A. e WOLF, Alison. *Contemporary Sociological Theory-Expanding the Classical Tradition*. New Jersey: Prentice Hall, 1998. (p. 241 a 244)

HOOKS, Bell. Mujeres negras: dar forma a la teoría feminista. en ***Otras inapropiables***, Editorial Traficantes de Sueños, Madrid, 2004.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemonía y estrategia socialista. Hacia una radicalización de la democracia. Madrid, Siglo XXI, 1987.

LUGONES, María. Colonialidad y Género. Colombia: Tabula Rasa. Nº 09, Julio-diciembre, 2008 (p. 73 – 101).

LUHMANN, Niklas. O amor como paixão: para a codificação da intimidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

_____. *Sociologia como teoria dos sistemas sociais* In: Jose Manuel Santos. O pensamento de Niklas Luhmann. Beira: Universidade da Beira Interior, 2005.

_____. A legitimação pelo procedimento. Brasília: Editora da UnB, 1980.

_____. Sociologia do Direito. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Tradução de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. Tecnologia, guerra e fascismo. Tradução de Maria Cristina Vidal Barbosa. São Paulo: Unesp, 1999.

_____. Contra-revolução e revolta. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

_____. Idéias sobre uma teoria crítica da sociedade. Tradução de Fausto Guimarães. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

_____. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. Cultura e psicanálise. Tradução de Wolfgang Leo Maar, Isabel Loureiro e Robespierre de Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar, 2001a.

MOUFFE, Chantal. Prácticas artísticas y democracia agonística. Barcelona, MACBA, 2007.

_____. O regresso do político. Lisboa, Gradiva, 1986.

_____. Agonistics: Thinking the world politically. Londres, Verso, 2013.

_____. The democratic paradox. Londres, Verso, 2009.

- _____. On the political. Londres, Routledge, 2008.
- _____. (org). Desconstrucción y pragmatismo. Buenos Aites, Paidós, 2005.
- NEGRI, Antonio. Multidão: guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- _____. Cinco lições sobre Império. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- _____; LAZZARATO, Maurizio. Trabalho imaterial. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- _____; HARDT, Michael. O Trabalho de Dionísio: para a crítica ao Estado pós-moderno. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF; PAZULIN, 2004.
- _____. "O empresário-político". In: COCCO, Giuseppe. et al. Empresários e empregos nos novos territórios produtivos. Rio de Janeiro: Edição SEBRAE; DP&A, 2002.
- NEGRI, Antonio; HARDT, Michel. Declaração – Isto não é um manifesto. São Paulo: N-1 Edições, 2014.
- PELÚCIO, Larissa. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 2, n. 2, jul-dez 2012, pp. 395-418.
- QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. ESTUDOS A VANÇADOS. São Paulo. 19 (55), 2005.
- _____. Colonialidade, poder, globalização e democracia. Novos Rumos. Ano 17, No. 37, 2002.
- _____. Modernidad, identidad y utopia en America Latina. Sociedad e Política Edições. Lima-Peru, 1988.
- _____. Notas sobre identidade e nação no Peru. Estudos Avançados. vol.6 no.16 São Paulo Sept./Dec. 1992.
- ROUQUIÉ, Alain. O extremo Ocidente. Introdução à América Latina. São Paulo: Edusp, 1992.
- SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- _____. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- _____. Humanismo e crítica democrática. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- _____. Freud e os não-europeus. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
- TOURAINÉ, Alain. Crítica da Modernidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- TOURAINÉ, Alain. Podemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Ed.Vozes, 2003.
- _____. Palavra e Sangue: Política e Sociedade na América Latina. Tradução de Iraci D. Poletti. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.
- _____. Como sair do liberalismo. Tradução de Maria Leonor Loureiro. São Paulo: EDUSC, 1999.
- _____. Igualdade e Diversidade: o sujeito democrático. Tradução de Modesto Florenzano. São Paulo: EDUSC, 1998.
- VELHO, Gilberto. "Becker, Goffman e a antropologia no Brasil", in E. Gastaldo (org.), Erving Goffman, desbravador do cotidiano, Porto Alegre, Tomo Editorial, 2004.